

## **JOÃO PORTES DE EL-REI: SUAS ORIGENS EM CALHETA, ILHA DA MADEIRA E PROVÁVEL FILIAÇÃO**

*Luiz Gustavo de Sillos*

**Resumo:** *Estudo genealógico sobre as prováveis origens Madeirenses de João Portes de El-Rei, sob a luz de novas fontes primárias.*

**Abstract:** *Genealogical study of the probable Madeiran origins of João Portes de El-Rei, under the light of new primary sources.*

### **Apresentação**

A primeira vez que tomei conhecimento da magnífica obra Genealogia Paulistana, foi quando descobri meu primeiro costado paulista. Na verdade, o costado paulista, começava com uma mineira de Jacuí, por nome Maria do Carmo do Monte Carmelo, ou, simplesmente, Maria do Carmo - bem, pelo menos, era deste jeito que figurava no registro de óbito de sua filha Ana Vitória de Mello, minha quarta avó, ocorrido em 07-SET-1913 em Jacarezinho, PR.

Maria do Carmo era mulher de meu quinto avô Alexandre Luís de Mello, filho de outro do mesmo nome e de s/m. Ana Maria de Jesus Pinheiro. Seus pais chamavam-se Jacinto Ribeiro de Miranda e Maria do Rosário. Esta última, fª legítima de Francisco Bueno Pedroso e Maria Bueno de Godoy, casados em 1760 em Mogi Mirim, SP (ASBRAP nº 2, pp. 274-275).

A partir deste momento, começava minha saga no desbravamento de SL. E, além da leitura dos mais de cinquenta títulos que compõem os nove volumes da referida obra, também fui apresentado ao software Personal Ancestral File (PAF), ao cadastrar, um a um, de cada novo galho que surgia, em minha singela árvore genealógica.

E, através desta leitura, acabei sendo despertado pelo interesse nas buscas das fontes primárias, em conhecer um pouco mais, além daquilo que me era apresentado nas publicações, principalmente, com o intuito de resolver, os inúmeros "nós genealógicos", que, conseqüentemente, surgiram em meu caminho.

E, foi, justamente, neste exercício, que me deparei com o casal Luís Portes de El-Rei e Luzia Pedroso, que são citados em SL, ttº Bicudos, vol. VI, pág. 339, no fº nº 4-1, como os pais de Ana de Abreu, mulher de Gaspar Nunes Sarmiento, e foi, justamente, este casal, os pais de Inês Nunes de Bittencourt, que viria a ser, uma das bisavós (por linha paterna) de Maria do Carmo, citada no início desta apresentação.

E, sendo o apelido "Portes de El-Rei" tão incomum, seria muito difícil, Luís Portes de El-Rei não ter uma ligação consanguínea (mesmo que distante) com o ilustre sertanista João Portes de El-Rei (seria filho, irmão, pai... quem sabe um primo?). Mas as coisas neste campo, não seriam tão fáceis, pois que, na Genealogia Paulistana, e qualquer outra obra escrita anteriormente sobre a gente paulista, Luís Portes de El-Rei não figura entre os filhos de João Portes e s/m. Juliana Antunes. Além disso, no próprio Silva Leme (parafrazeando a obra de Pedro Taques, sua precursora), só nos é dito que, João Portes, era "natural de Portugal, de conhecida nobreza" (1), sem indicação de sua filiação, bem como, um local mais específico para sua origem.

Algum tempo depois, acabei encontrando no Dicionário de Bandeirantes e Sertanistas do Brasil, pág. 140, uma referência mais esclarecedora sobre João Portes de El-Rei: "*Português, filho de Roque Homem d'El-Rei, morador em Mogi das Cruzes, em São Paulo, onde foi casado com Juliana Antunes, foi sertanista que explorou grandes trechos do vale do rio Paraíba, juntamente com seu genro Bartolomeu da Cunha Gago, antes de 1674, na pesquisa de minas*". Como podemos observar, Carvalho Franco, nos leva a outra referência, neste caso, ao livro História de São Paulo, de autoria de Alfredo Ellis Junior, pág. 322. Segundo pude apurar, o autor se baseou nas Árvores de costado do cônego Roque Luís de Macedo Leme, publicadas na Biblioteca Genealógica Brasileira nº 10, Edição da Revista Genealógica Brasileira, ano de 1961, com comentários de Salvador de Moya, onde esta ascendência nos é apresentada em algumas genealogias constantes nas págs. 4, 33 e 56 do referido livro.

Sobre Roque de Macedo Leme (\*1730 - +1828), Afonso de E. Taunay, afirmou que o cônego teria feito uso de um códice inédito de Pedro Taques para a confecção de suas árvores de costado e deduções genealógicas (2). Baseado nesta informação, mais os dados constantes em SL, podemos concluir, que foi Pedro Taques de Almeida P. Leme, quem descobriu a origem e filiação de João Portes de El-Rei.

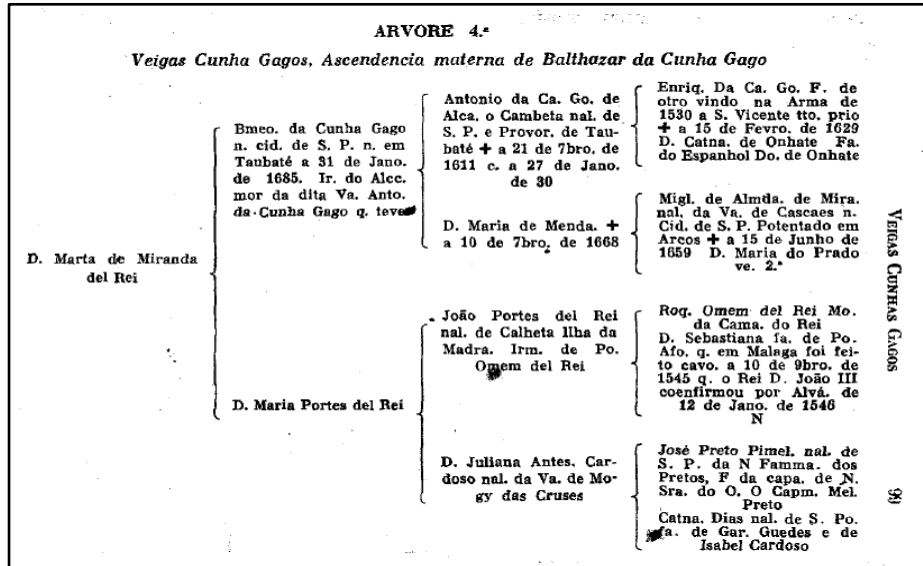
De qualquer modo, mesmo tendo identificado o autor que deu o pontapé inicial deste resgate familiar, passado todos estes anos, nunca se tinha descoberto

---

<sup>1</sup> SL, ttº Pretos, vol. VIII, § 5º, pág. 276.

<sup>2</sup> RIHGSP, vol. XXXII, Ano 1937, pág. 08.

a fonte primária que originou esta afirmação, que diz ser “*João Portes de El-Rei nat. de Calheta Ilha da Madeira, irmão de Pedro Homem de El-Rei. Fº de Roque Homem de El-Rei Moço da Câmara do Rei e de d. Sebastiana Afonso, fª de Pedro Afonso...*”, etc.



*Ascendência materna de Baltasar da Cunha Gago, in RIHGSP, vol. XXXII, Ano 1937, pág. 99*

Entretanto, vale lembrar que, todas as explicações feitas até o presente momento, para aqueles que pesquisam o tronco paulista desta família, nada do que foi dito, representa quaisquer novidades. Porém, no ano passado, ao efetuar pesquisas no ANTT online, deparei-me com uma fonte primária, produzida na Ilha da Madeira, que resolve esta questão (e em período cronológico compatível). Tal fonte, fala brevemente de um João Portes e seu irmão Roque Homem (aqui, o filho do outro do mesmo nome), sendo obrigados a fugirem para o Brasil, na tentativa de se livrarem de um crime de assassinato.

Reforço, também, que, este artigo não tem por objetivo, afirmar que João Portes de El-Rei, foi filho de Roque Homem de El-Rei e s/m. (que não é Sebastiana Afonso, mas, sim, Maria de Abreu, como veremos), mas, em demonstrar, apenas, que esta hipótese é bem plausível, e que vai mais além, que, uma simples identificação da filiação de alguém, sem qualquer preocupação, em apresentar aos senhores, uma única fonte primária qualquer, que seja ela (e temos na Genealogia Paulistana, péssimos exemplos neste sentido, como a

gritante filiação de Simão Borges de Cerqueira em Belquior Borges de Sousa Lousada, quando bem sabemos que foi Antônio Martins Cerqueira, entre outros casos). Conforme se verá, também, Roque Homem de El-Rei e s/m. Maria de Abreu, além de ter um filho contemporâneo ao nosso João Portes de El-Rei, o mesmo viveu no Brasil, e teve dois irmãos residindo no Rio de Janeiro.

Ainda, trago aqui, a ligação dos irmãos Luís Portes de El-Rei (meu ancestral) e Clemente Portes ao ttº pretos (estes, têm sido injustamente esquecidos, apesar das fontes primárias serem bem claras, neste aspecto), e dados interessantes sobre esta família, seja na Calheta, ou, em São Paulo, sobre a ascendência e descendência desta nobilíssima família, aos quais, para um maior entendimento, tratarei separadamente. Na primeira parte, os Homens/Portes de El-Rei paulistas, e, na segunda, os Homens/Portes de El-Rei Madeirenses.

Assim, espero que este, permita aos senhores, encontrar subsídios genealógicos suficientes, para que possam tirar suas próprias conclusões – eu já tenho as minhas. Boa leitura!

São Bernardo do Campo, 06 de maio de 2018.

O Autor

**PRIMEIRA PARTE****JOÃO PORTES DE EL-REI, TRONCO DOS HOMENS DE EL-REI E PORTES DE EL-REI PAULISTAS****§ 1.º**

- I – JOÃO PORTES DE EL-REI, tronco dos Homens de El-Rei e Portes de El-Rei paulistas, foi conhecido sertanista, responsável pela exploração de grandes trechos do Vale do Paraíba, antes de 1674, em companhia do genro Bartolomeu da Cunha Gago, à procura de minas (AE Júnior, p. 322). Também, encontramos João Portes como padrinho em diversos batismos ocorridos em Santa Ana, Matriz de Mogi das Cruzes, a partir de 1662. Segundo Pedro Taques, sem citar a fonte, seria n. em Calheta (<sup>3</sup>), Ilha da Madeira, fº de Roque Homem de El-Rei e Sebastiana Afonso. Sabe-se, que, em 14-JUN-1639 já obtivera sesmaria em Mogi das Cruzes (<sup>4</sup>), porém, na lista de Sesmarias do DAESP, identifiquei confiavelmente sua presença apenas a partir de 1641 em Mogi das Cruzes, sendo C.c JULIANA ANTUNES CARDOSO, fª de José Preto Pimentel e s/m. Catarina Dias; n. p. de Antônio Preto e Fulana Antunes?! (<sup>5</sup>); n. m. de Gaspar Vaz Guedes e Francisca Cardoso:

**Sesmarias – Publicação do DAESP**

*177- João Portes del Rei – 1641 – de Mogi Mirim, no Rio Anhambique acima arriba do Buraco Grande;*

(...)

*179 - João Portes del Rei, José Preto, Gaspar Cardoso – 1641 - de Mogi das Cruzes, filhos e netos de povoadores, terras no rio Paraíba arriba, junto de Henrique da Cunha e seu genro Antonio Vieira.*

---

<sup>3</sup> Quando eu me referir a Calheta, entende-se a fregª do Espírito Santo da Calheta.

<sup>4</sup> GRÍNBERG, Isaac. História de Mogi das Cruzes: do começo até 1954. Mogi das Cruzes: Saraiva S.A., 1961, p. 345. Penso que, aqui, o autor se confundiu com João Homem (a confirmar), dos Homens da Costa, não Homens de El-Rei.

<sup>5</sup> Discordo de alguns autores, ao atribuir a mulher de Antônio Preto o apelido Antunes, por este, estar em sua descendência. Antunes é patronímico de Antônio e pode ter sido adotado por seus filhos, por serem todos oriundos de Antônio Preto.

João Portes de El-Rei e s/m. Juliana Antunes já eram falecidos em 16-JAN-1685, conforme declarado no test<sup>o</sup> de seu genro Bartolomeu da Cunha Gago (<sup>6</sup>), com inv<sup>o</sup> iniciado em 25-JUN-1685. Sem comprovação documental, creio que Juliana Antunes falecera anos antes, de forma que, seu marido (ou f<sup>o</sup> homônimo), antes de 1667, 2<sup>a</sup> vez C.c. VITÓRIA DE CÂNDIA DE SAAVEDRA, viúva de José Nogueira, f<sup>a</sup> de Constantino de Saavedra e s/m. Catarina de Cândia (<sup>7</sup>). Ainda, sobre o fal. de Juliana Antunes, em SL, tt<sup>o</sup> Pretos, vol. VIII, págs. 270-276, §§ 4<sup>o</sup> e 5<sup>o</sup>, n<sup>os</sup> 1-4 e 1-5, extraímos a seguinte informação:

§ 4.º

*1-4 Capitão Francisco Preto Pimentel foi casado com Ursula Pedroso e foi em 1775 tutor de seus sobrinhos, f.ºs do § 5.º adiante. (...)*

§ 5.º

*1-5 Juliana Antunes foi casada com o capitão João Portes de El-Rei, natural de Portugal, de conhecida nobreza, segundo escreveu Pedro Taques (...)*

Contudo, sabemos que, cronologicamente falando, é impossível que o Cap. Francisco Preto (<sup>8</sup>), tenha sido, no ano de 1775, tutor de seus sobrinhos, filhos de Juliana Antunes. Seguramente, foi um erro de publicação, de forma que, até poderia ser aceito, o ano de 1675, como o correto para a tutoria dos órfãos. Porém, como veremos adiante, tomando por base o test<sup>o</sup> de Luís Portes de El-

---

<sup>6</sup> Inventários e Testamentos de Taubaté – 2º Ofício. Caixa 03, doc. 15.

<sup>7</sup> Inv<sup>o</sup> de Catarina de Candia, ano de 1667, em São Paulo. Coleção Inv. e Test. Não Publicados, do DAESP.

<sup>8</sup> O Cap. Francisco Preto Pimentel e seu irmão Paulo Preto, foram casados com as irmãs Úrsula Pedroso e Isabel Correia de Moraes (esta, também referida como Isabel Correia, a nova), ambas filhas de João Pedroso de Moraes e 2<sup>a</sup> mulher Isabel Correia (inf. não constantes em SL). No test<sup>o</sup> de Francisco Pedroso Xavier, escrito em 25-MAR-1674 (Inv. e Test. de São Paulo, vol. 20, pp. 289-315), f<sup>o</sup> de João Pedroso de Moraes e 1<sup>a</sup> mulher Maria Cardoso, ele chama Francisco Preto de “meu irmão”. Sobre a sogra de Francisco Preto, Isabel Correia, fal. em 15-MAI-1677 em Mogi das Cruzes, após enviuar-se de João Pedroso de Moraes, C.c. Salvador Bicudo de Mendonça, também viúvo, fal. em 12-AGO-1681 em Mogi das Cruzes, f<sup>o</sup> de Manuel Bicudo e Maria Pires. Sobre a ascendência de Isabel Correia, concordo com o saudoso dr. Helvecio de Vasconcelos Castro Coelho, em atribuir-lhe como pais o casal Francisco Álvares Correia e Margarida Gonçalves, mas tratarei disto em um outro momento.

Rei, fal. em 1669, datado de 10-JUL-1668, creio que o ano correto a ser considerado é 1665, pois que, no referido documento, podemos ler sobre o Cap. Francisco Preto Pimentel:

*“Deve-me (...) de partilha (...) o capitão Francisco Preto Pimentel deseseis mil e tezentos e oitenta e sete reys (...)” (afirmação de Luís Portes)*

*“...Francisco preto pimentel nove mil reys que coube ao testador de sua heransa” (afirmação do juiz sobre o defunto Luís Portes)*

Ora, com estes dois pequenos trechos extraídos acima, fica implícito que ficou sob responsabilidade do Cap. Francisco Preto Pimentel a administração de uma quantia em dinheiro, da qual uma parte, era herdeiro, Luís Portes de El-Rei, que, neste documento, também é chamado de Luís Portes Antunes. Particularmente, aqui estamos falando do mesmo evento que SL diz ter sido o Cap. Francisco Preto tutor. Ainda, os mesmos, servem de alicerce para a filiação de Luís Portes no casal João Portes e Juliana Antunes, mas haverá um fato mais conclusivo.

Assim, João Portes de El-Rei e s/m. Juliana Antunes, tiveram os seguintes filhos q. d. (<sup>9</sup>):

- 1 (II) CATARINA PORTES DE EL-REI, C.c. SIMÃO DA CUNHA GAGO, n. em Mogi das Cruzes, fº de Antônio da Cunha Gago e Marta de Miranda, c. g.
- 2 (II) MARIA PORTES DE EL-REI, C.c. BARTOLOMEU DA CUNHA GAGO, fº de Antônio da Cunha Gago e Marta de Miranda, já citados, n. em São Paulo e fal. em Taubaté em 31-JAN-1685, com testº e invº. Declarou Bartolomeu ser cunhado de Clemente Portes de El-Rei, nº 5 (II) adiante. C.g.
- 3 (II) ANA PORTES DE EL-REI, ou, ainda, ANA VELOSO DE EL-REI (<sup>10</sup>). Em 27-JUL-1685 bat. Francisca fª de João Dias Mendes e Margarida Correia, sendo padrinho Domingos Freire. Foi C.c. ANTÔNIO DA CUNHA GAGO, irmão de seus cunhados. Entre seus

<sup>9</sup> Neste artigo, irei me preocupar apenas com a descendência dos filhos Clemente Portes de El-Rei e Luís Portes de El-Rei, visto que os outros quatro, têm vasta descendência tratada por diversos autores.

<sup>10</sup> Veloso é apelido constante na ascendência dos Portes de El-Rei da Calheta.

filhos, Roque Homem de El-Rei, que foi C.c. Isabel de Siqueira Antunes (<sup>11</sup>). C.g.

- 4 (II) CAP. TOMÉ PORTES DE EL-REI, C.c. JULIANA DE OLIVEIRA, fª de Francisco Correa de Oliveira e s/m. Ângela da Mota. Foi um dos testamenteiros de Bartolomeu da Cunha Gago, a quem, este, chamou de cunhado. Conforme Carvalho Franco, pág. 141, “*foi sertanista que descobriu as lavras do Rio das Mortes, nas Minas-Gerais, em 1702, formando o arraial a que deu o nome de Santo Antônio. Tempo depois, foi morto em um levante de seus escravos.*” C.g.
- 5 (II) CLEMENTE PORTES DE EL-REI, que segue.
- 6 (II) LUÍS PORTES DE EL-REI, ou, ainda, LUÍS PORTES ANTUNES, que segue no § 2.º

II- CAP. CLEMENTE PORTES DE EL-REI, já fal. em FEV-1705, conforme casamento da fª Francisca. Foi C.c. HELENA FERNANDES DE SAAVEDRA (<sup>12</sup>), fal. viúva em Itu, SP, aos 06-FEV-1725, com testº, sendo seus testamenteiros o alferes João Pereira de Bitencourt, o ajudante Manuel Gomes e Domingos de Souza Saldanha. Foram moradores em Santana de Parnaíba, e, depois, passaram a residir em Itu, onde encontramos o casamento de alguns filhos. Em 1677 Clemente Portes participou da bandeira de Lourenço Castanho Taques, o moço, na região das Minas Gerais. A filiação de Clemente Portes de El-Rei em João Portes de El-Rei é confirmada no testº de Bartolomeu da Cunha Gago, marido de Maria Portes de El-Rei, do nº 2 (II) acima. No referido documento, Bartolomeu da Cunha Gago declarou, entre suas dívidas:

“31 deClaro que devo a meu cunhado Clemente portes coatro mil reis”

---

<sup>11</sup> O nome Roque Homem de El-Rei seria uma mera coincidência? Penso que não. Seguramente uma forma de Ana Portes reviver o nome de seu avô paterno.

<sup>12</sup> Em 1665, conforme Originais do SL, em Santana de Parnaíba casou Luís Portes de El-Rei com Helena de Saavedra, sem indicação dos pais. Aqui vemos Luís Portes C.c. aquela que seria a mulher de Clemente Portes. Como o assento original não existe mais, penso que, os dois assentos foram lançados no mesmo dia, e, quiçá, devido ao péssimo estado do Lº, quando da anotação de SL, possa ter havido confusão.



Como disse anteriormente, apesar da fonte em questão não conter declarado expressamente que Clemente Portes foi fº de João Portes, por conclusão, sendo Bartolomeu da Cunha Gago marido de Maria Portes de El-Rei (além do mais, ele não era irmão de Helena Fernandes de Saavedra), não há outra explicação para este parentesco, se não, o de concluir que ambos eram cunhados, por ser Bartolomeu C.c. uma irmã de Clemente.

Clemente Portes de El-Rei e s/m. Helena Fernandes de Saavedra tiveram os seguintes filhos q. d.:

- 1 (III) MARIA PORTES DE EL-REI, fal. em 1680 em Santana de Parnaíba, com testº escrito em 27-MAR-1680 e invº datado de 11-JUL-1680 <sup>(13)</sup>, sendo herdeiros seus pais e o marido ANTÔNIO CORDEIRO, creio, fº de Antônio Cordeiro e s/m. Catarina de Aguiar Girão. S. g.
  
- 2 (III) CATARINA PORTES DE EL-REI, conforme Originais do SL, fal. com testº e invº em 1728 em Guaratinguetá, SP. Foi casada duas vezes. A 1ª vez, em 1682 em Itu C.c. INÁCIO RODRIGUES MOREIRA, fº natural de Francisco Rodrigues Moreira, n. em São Paulo, SP e fal. em 27-OUT-1694 em Itu, tendo a viúva, 2ª vez, em 1695 C.c. SALVADOR PAES BARRETO, fº de Tomás Mendes Barbosa e s/m. Lucrecia Pedroso. C. g. de ambos os matrimônios.
  
- 3 (III) FRANCISCA PORTES DE EL-REI, em (...) -FEV-1705 em Itu, C.c. ANTÔNIO MENDES DA SILVA, n. na cidade de Coimbra, Portugal, fº de Alexandre Mendes da Silva, já fal. e de s/m. Helena de Tal, c. g. em Itu.
  
- 4 (III) JOÃO PORTES DE EL-REI, conforme Originais do SL, em 1698 em Itu, C.c. MARIA DE GÓES DE SIQUEIRA, fª de Martinho de Góes (de Siqueira) e s/m. (Ana da Guerra?), c. g. em Itu.
  
- 5 (III) BEATRIZ, herdou parte da terça de sua irmã Maria Portes, do nº 1 (III) retro. Não descobri se casou, ou se deixou descendência.

---

<sup>13</sup> DAESP, vol. 19, fls. 427-435.

- 6 (III) MARIA FERNANDES DE EL-REI, na dúvida se f<sup>a</sup> ou neta, C.c. JOÃO REQUEIXO DA MOTA, moradores em Itu, onde bat. Francisco em 22-JUL-1701, sendo padrinhos Simão Rodrigues Moreira e Francisca Portes de El-Rei.
- 7 (III) ANA PORTES DE EL-REI, C.c. ANDRÉ DE SIQUEIRA DE MENDONÇA, pais de Maria, bat. em 28-JUL-1698 em Itu. André de Siqueira e Clemente Portes, foram testamenteiros de Inácio Rodrigues Moreira, do nº 2 (III) retro.

§ 2.º

- II- LUÍS PORTES DE EL-REI, ou, LUÍS PORTES ANTUNES, em 1665 em Santana de Parnaíba, SP, C.c. LUZIA PEDROSO, também chamada LUZIA PINTO, bat. em (...) -OUT-1646 na Sé de São Paulo, sendo padrinhos d. Simão de Toledo Piza e Susana M[...]. Luzia Pedroso, foi f<sup>a</sup> legítima de Isidoro Pinto da Silva e sua 1<sup>a</sup> mulher Inocência da Costa, casados em São Paulo em 20-MAIO-1644 (<sup>14</sup>); n. p. de Jácomo Pinto e Catarina da Silva de Pedroso; n. m. de Cristóvão Mendes (f<sup>o</sup> de André Mendes e Isabel Afonso) e Grácia da Costa. Luís Portes fal. em Santana de Parnaíba em 1669, com test<sup>o</sup> escrito em 10-JUL-1668 (com cumpra-se em 19-MAR-1669), e autos de inv<sup>o</sup> em 27-ABR-1669 (<sup>15</sup>), por estes, se vê que Luís Portes foi irmão de Clemente Portes de El-Rei (que foi cunhado de Bartolomeu da Cunha Gago, logo, filhos de João Portes de El-Rei):

*Luiz Portes del Rey*

---

<sup>14</sup> Teve Isidoro Pinto da Silva, com sua 1<sup>a</sup> mulher Inocência da Costa, além de Luzia Pedroso, os filhos (todos batizados na Sé de São Paulo): Jácomo Pinto, bat. em 20-AGO-1645; Catarina Pinto, bat. em 14-JUN-1648 e Maria Pinto, em JUN-1650.

<sup>15</sup> O test<sup>o</sup> e inv<sup>o</sup> de Luís Portes de El-Rei foi pesquisado por mim em 24-OUT-2009 no microfilme nº 2124206, item nº 5, da SGU, ref. aos Inventários e Testamentos de São Paulo e Santana de Parnaíba, anos de 1661 a 1696, volumes 483-489, cujos originais encontram-se arquivados no DAESP. Ainda, divulguei o resultado da mesma em 25-JAN-2009 na lista de discussão online Gen-Minas. Participou da conversa o amigo Lênio Richa, que fez um excelente trabalho sobre os Portes de El-Rei ao reconstruir os Títulos Perdidos de Pedro Taques.

*Autos Invº 27-ABR-1669 nesta vª Santa Ana Parnaíba*

*1668 – Luiz Portes Antunes*

*Testº 10-JUL-1668*

*Sou cazado a face da igreja, com Luzia Pedroza da qual temos uma filha por nome ana que he minha herdeira legitima. Peço a meu sogro Izidro Pinto peramor de deus queira ser meu testamenteiro, e fazer por minha alma o que eu fizera pella sua. Mando que pague os legados remanescente (...) de minha terça deixo a minha filha, anna. Deve-me meu irmão clemente portes por hu conhecimento que tem meu sogro, doze mil (...) Deve-me Antonio Gonçalves de Mendonça dez mil por hu conhecimento que meu sogro tem (...) Deve-me Gonsalo simoes vinte e seis mil (...) Deve-me (...) de partilha (...) o capitão Francisco Preto Pimentel deseseis mil e tencentos e oitenta e sete reys (...)*

*Cumpra-se 19-MAR-1669*

Apesar de eu não ter feito a transcrição deste trecho, fica claro por meio do testº, que Luís Portes fal. poucos anos depois de casar, de alguma moléstia, pois ele deixa explícito que o sogro (Isidoro Pinto) gastara muito com ele, tentando sará-lo. Sobre Luzia Pedroso, não sei se teve um segundo matrimônio. Porém, com base no auto do invº de seu pai (Isidoro Pinto), já era fal. em 14-MAIO-1707 (<sup>16</sup>). Luís Portes de El-Rei e s/m. Luzia Pedroso teve a fª única:

- 1 (III) ANA DE ABREU, n. em Santana de Parnaíba, onde, em 01-MAR-1683 (<sup>17</sup>) C.c. o ilhéu GASPAS NUNES SARMENTO, n. na Ilha da Graciosa, fº de Ventura Pereira Sarmento e s/m. Inês de Bittencourt:

<sup>16</sup> Inventário dos bens do casal Isidoro Pinto e Antônia Preto, na série do 1º Ofício, Divisão de Arquivo do Estado de São Paulo, nº de ordem C00701.

<sup>17</sup> Processo de Habilitação de Génere et Moribus do Pe. Antônio Pedroso Xavier, n. em Mogi Guaçu, SP, fº de João Pedroso Xavier e Inês Nunes de Bittencourt, por esta, n. m. do casal Ana de Abreu e Gaspar Nunes Sarmento, iniciado em 30-AGO-1760 em São Paulo, disponibilizado online (mais de 150 páginas) em:

<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KN9S-RT?i=382&wc=M5JW-T38%3A371870001%2C373676502%2C373744801&cc=2177299>

*Processo nº 1-40-341*

*Data Inicial do Processo: 30-AGO-1760*

*ACMSP, Aplicação Sacerdotal, Gêner e Moribus do Pe. Antônio Pedoso Xavier, ano de 1760*

*Casamento de Gaspar Nunes Sarmento e Ana de Abreu, extraído do processo referido acima.*

*Lº de Casamentos de Santana de Parnaíba, fls. 6 de um deles*

*Em o primeyro de Março de mil e seiscentos e oytenta e três annos cazey in facie ecclesia precedendo primeyro o que dispõem o Sagrado Concil. Trident. Gaspar Nunes Sarmento natural da Ilha da Pretoza (?) filho de Ventura Pereyra Sarmento, e de Ighes de Bentancur com Anna de Abreu, filha de Luis Portes del Rey, já defunto, e de Sua mulher Luzia Pedrosa; forao admoestados todos em três dias festivos i naestaçam; que fiz ao povo e nam sabia impedimento algum; foram testemunhas o Juiz Joam das Neves, Balthezar de Godoy Bicudo, Maria da Sylva e Ascença da Penha = o vigº Pedro Leme do Prado*

Sobre Gaspar Nunes Sarmento, efetuei pesquisas nos registros Paroquiais das freguesias de Guadalupe e São Mateus da Praia, ambas do concº de Santa Cruz da Graciosa, da Ilha Graciosa, Açores, Portugal, onde pude coletar informações valiosas sobre sua ascendência (<sup>18</sup>). No próprio processo de gênero et moribus do neto Antônio Pedroso Xavier, foi feita diligência na Ilha da Graciosa acerca de Gaspar Nunes Sarmento, porém, confundiram-no as testemunhas ouvidas, com outro Gaspar Nunes Sarmento (bat. na fregª de Nª Sª da Luz em 15-MAR-1666), primo homônimo do primeiro, fº de Pedro Viegas de Ataíde e s/m. Luísa Pereira Sarmento, esta, irmã inteira de Ventura Pereira

---

<sup>18</sup> Também, ajudou-me com informações preciosas, o senhor José César Ramos, ao contribuir com dados sobre a ascendência de seu bisavô Sesinando Augusto César, elaborada pelo maior genealogista da Graciosa, Luís Conde Pimentel. Alguns pontos desta genealogia, discordo e trago aqui minha opinião. Ainda, não tive acesso às inúmeras e completas obras sobre as genealogias dos Açores, como Genealogias da Ilha Terceira, entre outras, de forma que, alguns dos dados aqui publicados, também podem ter sido objeto de pesquisa de outro autor.

Sarmento, que, na verdade, chamava-se Boaventura Pereira Sarmento:

*Fl. 43-vº e 44.*

*Depoimento de Manuel Lobão de Couto Botelho:*

*“Disse que ele conheceu de vista a Gaspar Nunes Sarmento que desta ilha embarcou e era natural da freguesia de Nossa Senhora da Luz desta dita Ilha mas se é o próprio avo do habilitando o nam sabe por que nam sabe as voltas que deu per he mundo e nesta ilha o sobredito Gaspar Nunes Sarmento falou e tratou muitos annos e ainda conheceu seu pai Pedro viegas (...).”*

Assim, conheçamos um pouco mais de Gaspar Nunes Sarmento, o genro de Luís Portes de El-Rei: Gaspar Nunes Sarmento, provavelmente n. na freg<sup>a</sup> de Guadalupe, conc<sup>o</sup> de Santa Cruz da Graciosa, Ilha da Graciosa, foi um dos filhos do casal Boaventura Pereira Sarmento e Inês de Ávila de Bettencourt, casados depois de 06-JAN-1648 na freg<sup>a</sup> de Guadalupe, onde foram moradores e batizaram, pelo menos, cinco filhos que encontrei em minhas pesquisas nos registros paroquiais, que são: Manuel Maduro Pereira, bat. em 08-NOV-1651, padrinhos Pedro do Conde Sodré (casado com uma tia da mãe do batizado, por nome, Catarina Antunes de Miranda) e Luzia Pereira (irmã de Boaventura Pereira), filha de Gaspar Nunes Sarmento de N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> da Luz; o próprio Gaspar Nunes Sarmento, que em 21-OUT-1676 em Guadalupe foi padrinho de batismo de sua sobrinha Maria, f<sup>a</sup> de Rafael Espínola e Maria de Bettencourt (adiante), e, antes, padrinho de batismo de Maria, em 10-JAN-1676 onde é qualificado como f<sup>o</sup> de Inês de Ávila, e, também, em 07-OUT-1675 como padrinho de Catarina, na qualidade de f<sup>o</sup> de Boaventura Pereira; Maria de Ávila de Bettencourt, bat. em 14-DEZ-1658, sendo padrinhos, Antônio do Conde e Tomé Lobão, foi C.c. Rafael Espínola de Sousa Mendonça em 11-AGO-1673; a Boaventura Pereira Sarmento, n. na freg<sup>a</sup> de São Mateus da Praia, Inês de Ávila, bat. em 29-NOV-1659, sendo padrinhos Bartolomeu Pires de Covilhã e Antônio Ornelas, bat. em 07-OUT-1677 a filha Maria, ilegítima, havida de Sebastião Espínola; e, por fim, Catarina Pereira, bat. em 22-ABR-1664, sendo padrinhos Diogo Viegas de Ataíde e Catarina Pires, mulher de Manuel Tavares.

Boaventura Pereira Sarmento, pai de Gaspar Nunes Sarmento, n. na freg<sup>a</sup> de São Mateus da Praia, do conc<sup>o</sup> de Santa Cruz da Graciosa, foi f<sup>o</sup> de outro Gaspar Nunes Sarmento, n. na freg<sup>a</sup> de N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> da Luz, do mesmo conc<sup>o</sup> e de s/m. Inês Pires de Covilhã, n. no lugar do Sul, freg<sup>a</sup> de São Mateus da Praia, casados na freg<sup>a</sup> de N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> da Luz, antes de 25-FEV-1624. Gaspar Nunes Sarmento, o avô paterno, foi f<sup>o</sup> de Pedro Afonso Balieiro, da freg<sup>a</sup> de Santa Cruz da Graciosa, (f<sup>o</sup> de Manuel Garcia Balieiro, n. no Porto, e s/m. Catarina Gonçalves, da Ilha da

Graciosa) e de s/m. Maria Nunes Sarmento, n. na freg<sup>a</sup> de São Mateus da Praia, sendo que, os genealogistas tentam ligá-la, por diversas linhas distintas, aos Pereiras Sarmentos, da Ilha do Faial. Particularmente, discordo desta linha. Os paroquiais nos indicam que, a mãe de Gaspar Nunes Sarmento (o avô), é a mesma casada em São Mateus da Praia em 26-MAIO-1600 com Pedro Fernandes, da mesma freg<sup>a</sup> de Santa Cruz, f<sup>o</sup> de Mateus Fernandes e Leonor Afonso, e ela, filha de Gaspar Nunes, mercador, e de s/m. Concórdia Gonçalves, já fal. Ora, sendo assim, ou Pedro Afonso Balieiro, é o 2º marido de Maria Nunes Sarmento (viúva do dito Pedro Fernandes), ou, Pedro Fernandes, sendo f<sup>o</sup> de uma Leonor Afonso, também se chamou Pedro Afonso, e estaria incorreto dizer que é f<sup>o</sup> de Manuel Garcia Balieiro e sua mulher, mas, quiçá, seu parente, visto que figuram entre as testemunhas deste casamento um Manuel Garcia. Já, sobre Inês Pires de Covilhã, a avó paterna, era f<sup>a</sup> de Bartolomeu Pires de Covilhã, de São Mateus da Praia, e de s/m. Maria Gaspar, esta, fal. depois de 25-MAR-1627; n. p. de Francisco Pires, de Covilhã, Portugal e de s/m. Felipa Gonçalves (?). Os pais de Inês Pires de Covilhã, viveram em São Mateus da Praia, onde deixaram vasta descendência deste apelido. Encontrei diversos filhos do casal, nascidos entre os anos de 1583 a 1601.

Em relação à Inês de Ávila de Bettencourt, foi bat. em 22-AGO-1629 na Matriz de Guadalupe, f<sup>a</sup> de Manuel Gonçalves Maduro e de outra Inês de Ávila de Bettencourt. Manuel Gonçalves Maduro (<sup>19</sup>), o avô materno, por sua vez, foi f<sup>o</sup> de Antônio Gonçalves Maduro e s/m. Maria Antunes de Miranda (estes, foram pais também de Beatriz Medina e Catarina Antunes de Miranda, mulher de Pedro do Conde Sodré, já citado, todos da freg<sup>a</sup> de Guadalupe). Inês de Ávila Bittencourt, a avó materna, n. na freg<sup>a</sup> de Santa Cruz da Graciosa, e era f<sup>a</sup> de Gaspar Gonçalves de Ávila e de Ambrósia Gonçalves; n. p. de Fernão de Ávila e Fulana Vaz, de São Mateus da Praia; n. m. de Francisco Gonçalves e s/m. Maria Gonçalves, da Ilha Terceira. Sobre os pais de Fernão de Ávila e s/m. Fulana Vaz, sabemos que foram Belquior Gonçalves de Ávila (<sup>20</sup>) e Inês Gomes Carneiro e Antônio Vaz e Mécia Vaz, respectivamente.

Ana de Abreu, ainda era viva em 01-MAI-1724 em Santana de Parnaíba, quando do casamento de sua f<sup>a</sup> Inês Nunes de Bittencourt. Gaspar Nunes

---

<sup>19</sup> A ascendência de Manuel Gonçalves Maduro eu obtive do assento de batismo de Domingos, ocorrido em Guadalupe em 12-JUL-1626, onde figuram como padrinhos: *“M.el Glz Maduro, e sua irmã Breatis Medina f<sup>o</sup> de Antonio Glz Maduro defunto e de sua mer Maria Antunes.*

<sup>20</sup> Filho de Antão Gonçalves de Ávila e s/m. Inês Gonçalves de Antona, n. p. de João Sanches de Ávila de Bittencourt e Maria Vaz de Padilha; n. m. de Afonso Gomes de Antona Baldaia e Antonia Gonçalves, de ascendências conhecidas.

Sarmento, fal. muitos anos antes, com auto de invº iniciado nesta vª em 17-OUT-1707. O casal teve 9 filhos, entre os quais, a fª:

- 1 (III) INÊS NUNES DE BITTENCOURT, n. em Santana de Parnaíba, onde, em 01-MAIO-1724, C.c. JOÃO PEDROSO XAVIER, bat. em 26-ABR-1698 em mesma vª, fº do Cap. Simão Bueno da Silva e s/m. Catarina Pedroso, estes, casados em Santana de Parnaíba, em 07-JAN-1690; n. p. de Bartolomeu Bueno da Silva e Isabel Cardoso; n. m. do Cap. Francisco Pedroso Xavier e Maria Cardoso. Entre seus filhos, o Pe. Antônio Pedroso Xavier, natural de Mogi Guaçu, São Paulo, com processo de Génere et Moribus em São Paulo, iniciado em 30-AGO-1760, de onde extrai muitas datas constantes neste artigo. O casal Inês Nunes de Bittencourt e João Pedroso Xavier são meus oitavos avós.

## SEGUNDA PARTE

### JOÃO PORTES, TRONCO DOS PORTES, DA CALHETA, ILHA DA MADEIRA

#### § 1.º

- I – JOÃO PORTES, o velho, n. por 1504 em Barcelona, Espanha, ou, vindo das Canárias para a Calheta (ou, fugido da vila de LaReina), é tronco dos Portes, da freg<sup>a</sup> da Calheta, do conc<sup>o</sup> de mesmo nome, Ilha da Madeira. Conforme Diligência de Habilitação do Pe. João Portes de Vasconcelos, seu bisneto, para cargo de F. S. O., iniciado na Cidade de Funchal, Ilha da Madeira, em 02-JUN-1693, e ora, sob guarda do ANTT (<sup>21</sup>), João Portes foi “*hum homem alto com o nariz muito grande, e que por esta cauza lhe chamaram na dita villa sempre judeu*” (<sup>22</sup>). Sabe-se que “*veyo a esta Ilha a muitos annos de Barcellona principal da Catalunha, e cazou na Villa da Calheta aonde viveu e morreu. E por ser estrangeiro, sem outro documento algum o infamaram de cristão-novo*”. Por conta desta fama, outro seu descendente, em seu processo de Génere et Moribus, iniciado em 10-MAIO-1692, empenhou-se por meio de diversas provanças de limpeza de sangue, demonstrar sua origem cristã-velha. O autor deste feito, foi o Pe. Gabriel Portes de Miranda, que acabou tornando-se vigr.º da Estreita da Calheta, cujo o conteúdo de sua inquirição, foi anexada à diligência do já citado Pe. João Portes de Vasconcelos.

Até onde pude verificar, duas foram as possíveis causas desta fama. A primeira, foi provocada pelo Cap. Pedro Barreto, um dos juízos responsáveis pelo pagamento da finta hebreia, que no dia 31-MAIO-1638, teria escrito ao senhor Antônio Furtado de Mendonça, uma inquirição, que dizia que “*Nicolau*

---

<sup>21</sup> Tribunal do Santo Ofício, Conselho Geral, Habilitações, João, maço 25, doc. 601, sob código de referência PT/TT/TSO-CG/A/008-001/13157, acessível no site do ANTT no seguinte endereço eletrônico: <https://digitarq.arquivos.pt/details?id=2332091>. O Pe. João Portes de Vasconcelos, natural e morador na Cidade de Funchal, da Ilha da Madeira. Foi reitor do Real Colégio de São Luís e Beneficiado na Colegiada de São Pedro. Foi fº de Inocência Portes e Maria de Vasconcelos; sendo n. p. de Nicolau Portes e Leonor de Amorim; n. m. de Domingos de Braga de Andrade e Isabel Colação de Vasconcelos, todos naturais de Funchal e seus termos. Era bisneto de João Portes, tronco deste ttº.

<sup>22</sup> Pág. 17, Op. Cit.



*Portes lhe mandara o dinheiro da finta ....”, com isso, queria dizer que os Portes, tendo pago esta finta, seriam cristãos-novos. Porém, no decorrer do processo, descobriu-se que a carta escrita por Pedro Barreto era falsa, pois que no Lº alfandegário desta vª, que traz a relação dos judeus que pagaram esta finta, não figurava João Portes, tampouco seu fº Nicolau Portes.*

Ainda, sobre o ocorrido, foi dito por uma das testemunhas, que, João Portes não poderia ter sido cristão novo, visto que, ao consultar os livros antigos da Câmara da vª da Calheta, onde há “*votações e eleições porq’ constava que o dito João Portes servira os cargos honrosos ali de capitam de ordenança, como Juiz e vereador em companhia de pessoas nobres e fidalgos de q’ ele testemunha entende não ser (...) comodito João Portes sefora homem de nação ou de baixa sorte cuias razões e argumentos (...) conclue ele testemunha que o dito João Portes era christão velho e não de nação hebreá, e que a dita fama e rumor de ser de nação hebreá foi levantada por inimigos mal aceitos; sem haver fundamento*”.

A segunda causa, foi justamente a responsável pela motivação de eu escrever este artigo, pois fala de um crime de assassinato cometido por dois irmãos, João Portes e Roque Homem, que resultou em fuga para o Brasil, conforme relato agora: No dia 15-SET-1692, na Cidade do Funchal, em presença de testemunhas, o Reverendo Vigr.º da Igreja de São Roque, o Pe. Pedro Alves Pereira, de 81 anos, pouco mais ou menos, que, depôs em favor do estudante Gabriel Portes de Miranda, e, alegou, que, apesar de não conhece-lo, conheceu seu pai Alexandre de Freitas Amorim, e seus avós Alexandre de Amorim Batista e s/m. Maria Correia de Miranda, há mais de 60 anos, naturais e moradores na cidade de Funchal. Também disse conhecer o irmão de Alexandre de Amorim, que era Inocêncio Portes (aqui, o pai de Pe. João Portes de Vasconcelos), etc. Disse, mais, ainda o Pe. Pedro Alves Pereira, as fls. 15-vº e 16 no mesmo processo “*somente ouviu huã fama, q’ dizia ter uns Portes, moradores na Villa da Calheta, que sabe serem ascendentes do habilitando, de christãos novos; mas que essa fama tem por falsa, porquanto viu alguns róis tirados dos livros das fintas que nesta Ilha pagarão os christãos novos, e nelles não achou q’ escrevessem escriptos os nomes de pessoas q’ tivessem o apelido Portes, e que também viu lhe huã certidão passada pelo desembargador Antonio Ferreira Juiz que foi da dita finta, na qual afirma q’ Nicolau Portes de quem descende Alexandre de Morim, não fora multado, nem pagava para a finta dos Christãos novos, nem no livro della fora nomeado, donde veio a entender que aquella fama q’ tinham os ascendentes do habilitando, por algum seu inimigo, em razão de terem muitos na Villa da Calheta donde ele testemunha he natural por razão de huã morte q’ João Portes, e Roque Homem ambos irmãos fizeram na dita Villa da Calheta a hum Manoel Francisco, por cauza da qual se embarcaram para o Brazil, os quaes matadores eram descendentes de hu João Portes que veyo do mar em fora viver na dita Villa da Calheta conforme ouviu dizer a seus antepassados, e que os ditos matadores*

*conheceo muito bem, e q' dalli resultou terem muitos inimigos na dita Villa, todos (...) desta família”*<sup>(23)</sup>.

Após comprovadas as origens cristãs-velhas de João Portes (o velho), encontramos na mesma de Génere de Gabriel Portes, as seguintes informações sobre o tronco desta família: Em 27-ABR-1567 João Portes foi eleito capitão do Arco; em 1576 serviu de vereador; em 1578, saiu por juiz. Em 1580, novamente vereador; nos últimos três meses de 1581, almocatel, e, por fim, em 11-JAN-1584, novamente atuou como juiz, estando já doente.

João Portes, fal. na freg<sup>a</sup> da Calheta em 09-SET-1584 aos 80 anos, com test<sup>o</sup> escrito em 08-SET-1584 em casa de seu genro Francisco Homem de El-Rei, e inv<sup>o</sup> aberto em 11-SET-1584. Na época, já era viúvo de BEATRIZ AFONSO, f<sup>a</sup> de Gaspar Álvares e s/m., cujo nome se ignora, e, por seu pai, n. p. de Álvaro (ou Afonso) Gomes Jardim, moço da Câmara, e de s/m. Catarina de Castro. O casal teve os seguintes filhos q. d.:

- 1 (II) ANDRÉ PORTES, bat. em 22-MAR-1542 na Calheta, sendo padrinhos (...), s. m. n.
- 2 (II) CLARA AFONSO, que segue.
- 3 (II) ÚRSULA GONÇALVES, ou, ainda, ÚRSULA ÁLVARES, em 1568 na Calheta, C.c. MANUEL RISCADO, n. na Ribeira Brava. Manuel Riscado e seu cunhado Francisco Homem de El-Rei, “*serviram nesta dita villa todos os cargos honrosos como eram juízes, vereadores, e provedores da Misericórdia, e capitães de sua Majestade*”. Entre seus filhos, Ana, bat. na Calheta em 08-AGO-1578, sendo padrinhos Nicolau Portes e Clara Afonso, tios maternos da batizada. C.g.
- 4 (II) TOMÉ PORTES, n. na Calheta. Em 19-NOV-1573, na paróquia da Ponta do Sol, C.c. MARIA DE ANDRADE, f<sup>a</sup> de [ilegível] e s/m.

---

<sup>23</sup> Aqui, a fonte primária que aguardamos por tanto tempo, que, de fato, João Portes de El-Rei, tronco dos Homens e Portes de El-Rei paulistas, e seu irmão Roque Homem, o moço, ambos filhos de Roque Homem de El-Rei e s/m. Maria de Abreu, sendo Roque Home, f<sup>o</sup> de Francisco Homem de El-Rei e s/m. Clara Afonso, f<sup>a</sup> do tronco deste tt<sup>o</sup> João Portes.

Vitória Fernandes. Tomé Portes fal. em 31-DEZ-1578 na Ribeira da Calheta, sendo seus testamenteiros Nicolau Portes, seu irmão, e João Portes, seu pai. S. m. n.

5 (II) JOÃO PORTES (O NOVO), bat. em 15-DEZ-1548 na Calheta, sendo padrinhos (...). Em 24-FEV-1577 batiza, juntamente com Isabel Jaques, cunhada de Pedro da Costa, a Pedro, escravo de Ambrósio de Brito, fº de uma escrava deste por nome Joana. Em 10-JAN-1611 na Calheta, foi padrinho de batismo de Bento, fº de Maria, escrava de Pedro do Souto. S. m. n.

6 (II) NICOLAU PORTES, que segue no § 2.º.

II- CLARA AFONSO, foi bat. na igreja do Espírito Santo, Matriz da fregª da Calheta, em 03-AGO-1544, onde, em 11-NOV-1562, C.c. FRANCISCO HOMEM DE EL-REI, fº de Pedro Afonso, *era Cavaleiro Confirmado* da Ribeira Brava, e de s/m. Leonor Homem (fª de João Homem e Catarina Vaz). Clara Afonso fal. em 15-ABR-1603 na Calheta, e, seu marido, anos antes, mais precisamente, em 28-JUL-1595. Francisco Homem de El-Rei “*era mosso da Câmara del Rei Nº Sº e o serviu muitos annos na África aonde o captivaram e esteve captivo em Marrocos seis annos (...) e nesta Ilha serviu enquanto foi vivo todos os mais onrados cargos da guovernança dela como foy de Capitão de Infantaria enleito pelos officiais da Camara da ditta villa*”<sup>(24)</sup>. Este casal, é tronco da família Portes de El-Rei da Ilha da Madeira, e, como verão, seguramente, dos Portes de El-Rei do Brasil. O casal teve os seguintes filhos, q. d.<sup>(25)</sup>:

<sup>24</sup> Justificação de ascendência de Pedro Homem de El-Rei, fº de Roque Homem de El-Rei, pág. 64 do processo de Habilitação do Pe. João Portes de Vasconcelos, já citado.

<sup>25</sup> Aqui só considereí aqueles que encontreí em fontes primárias. Chegueí a consultar a obra de Felisberto Bettencourt Miranda, por nome Apontamentos para a Genealogia de Diversas Famílias da Madeira, ano de 1888, onde o autor trazia 9 filhos, onde, se excluí Maria Portes, e, se acrescentava, no lugar dela, uma Clara de El-Rei, C.c. Jorge Mialheiro de Meneses, em 14-JUN-1626. Porém, esta Clara, foi fª de Manuel Homem de El-Rei e sua 2ª esposa Leonor Fernandes, logo, Clara foi neta de Francisco Homem e Clara Afonso. Ainda, excluí da lista de filhos Francisco Homem de El-Rei, o moço, pois era sobrinho de Francisco Homem de El-Rei, filho de seu irmão Fernando Anes e cunhada Inês Afonso. Francisco Homem, o moço, 1ª vez, C.c. Clara da Silva em 12-JAN-1591 na Sé do Funchal; e, segunda vez, em 1598 na Calheta com Catarina Gonçalves.

- 1 (III) MANUEL HOMEM DE EL-REI, fal. em 29-JUN-1629 na freg<sup>a</sup> da Calheta, foi casado três vezes. A 1<sup>a</sup> vez com MARIA FERNANDES; a 2<sup>a</sup> vez em 27-MAIO-1602 na Calheta C.c. LEONOR FERNANDES, f<sup>a</sup> de Antão Pires e de Leonor Fernandes, fal. em 13-JUN-1619 na Calheta; e, a 3<sup>a</sup> vez, em 13-JAN-1620 na Calheta, C.c. BEATRIZ FERNANDES, f<sup>a</sup> de Francisco Martins da Cunha e Maria Fernandes, c. g. dos dois primeiros matrimônios (<sup>26</sup>).
- 2 (III) ANA DE LORETO HOMEM, em 1585 na Calheta, C.c. o inglês JOÃO SNCHORI, n. em Bristol, f<sup>o</sup> de Tomas Snchori, e, que, à época, vivia na Ribeira Brava. Viúva, teria se casado 2<sup>a</sup> vez com FUÃO FERREIRA DRUMMOND. S. m. n.
- 3 (III) LEONOR HOMEM DE EL-REI, em 28-OUT-1591 na Calheta, foi C.c. MANUEL DE FIGUEIRÓ, f<sup>o</sup> de João Fernandes dos Quintos e Maria Rodrigues. Uma f<sup>a</sup> do paulista Tomé Portes de El-Rei era sua homônima, c. g.
- 4 (III) PEDRO HOMEM DE EL-REI.
- 5 (III) Beatriz Homem de El-Rei, foi casada duas vezes. A 1<sup>a</sup> na Calheta em 19-MAIO-1597 C.c. PEDRO DO COUTO, f<sup>o</sup> de Francisco do Canto e Joana de Andrade. Viúva, 2<sup>a</sup> vez em 27-ABR-1609 na Calheta C.c. JOÃO DE FRANÇA, f<sup>o</sup> João de Castro e Maria de França, c. g.
- 6 (III) MATIAS HOMEM DE EL-REI, bat. em 03-MAR-1576 na Calheta, onde, 25-JUL-1612 C.c. MARIA GONÇALVES DE TÁVORA, f<sup>a</sup> de Fernão Gonçalves de Távora e Hilária Sardinha. C. g.
- 7 (III) INÊS PORTES DE EL-REI, bat. em 03-MAR-1578 na Calheta, onde, em 1597, C.c. PEDRO DIAS DE SOUTO, f<sup>o</sup> de Antônio Dias de Souto e Leonor Álvares de Ornelas; n. p. Gonçalo Anes e Branca

---

<sup>26</sup> Diferente da obra citada acima, Baltasar Homem de El-Rei, Gaspar Homem de El-Rei e Francisco Homem de El-Rei foram filhos da 1<sup>a</sup> esposa e não de Leonor Fernandes, como consta a pág. 301 deste tt<sup>o</sup>.

Dias; n. m. de Gonçalo Pires e Madalena Luís, c. g.

- 8 (III) ROQUE HOMEM DE EL-REI, que segue.
- 9 (III) MARIA PORTES DE EL-REI, homônima de uma fª paulista de João Portes de El-Rei, fal. em 25-JUL-1639 na Calheta, no estado de viúva de JERÔNIMO DUTRA CORTE-REAL., sendo seu testrº Álvaro de Ornelas de Moura. S. m. n.
- 10 (III) CATARINA PORTES DE EL-REI, homônima de uma fª paulista de João Portes de El-Rei. Em 22-JAN-1612 na Calheta, C.c. ÁLVARO DE ORNELAS DE MOURA, fº de Brás de Castro e Ana de Moura.

III- ROQUE HOMEM DE EL-REI, bat. em 21-AGO-1581 na Calheta, onde, em 08-JUN-1602, C.c. MARIA DE ABREU, bat. na mesma vª em 12-JUL-1584, fª de Antônio Fernandes Veloso, por vezes, Antônio Fernandes Jaques (parente de sua mulher?) e de s/m. Isabel Jaques de Abreu.

Sobre a ascendência dos pais de Maria de Abreu, não encontrei fontes bibliográficas que trazem esta informação, porém, pesquisando os registros paroquiais da Calheta, fica bem claro de quem seriam filhos.

Isabel Jaques de Abreu, fal. em 02-MAR-1624 na Calheta. Em 18-FEV-1578, juntamente com Francisco Homem de El-Rei, batiza a sobrinha Maria, fª de Pedro da Costa (a quem é referida como cunhada do pai da menina) e Inês de Abreu, estes, em 1575 casaram-se na Calheta, fª de Baltasar de Abreu (Souto Maior) e de s/m. Paulina Gonçalves. Isabel Jaques também aparece como fª da viúva Paulina Gonçalves, conforme se vê em 05-ABR-1581 na Calheta, no batismo de Francisco, fº de Cristóvão Gonçalves e Joana Fernandes. Bem, com isso, penso ficar claro quem foram os pais de Isabel Jaques.

Antônio Fernandes Jaques, fal. em 13-MAIO-1598, por sua vez, foi fº de Manuel Lopes, tanqueiro, e de s/m. Ana Fernandes, estes, casados em 1545 na Calheta, sendo ele, fº de João Lopes, porteiro e ela, de Domingos Fernandes, alfaiate. Manuel Lopes e Ana Fernandes, foram pais, também de Catarina Veloso, bat. na Calheta em 10-MAIO-1552 e C.c. Inácio Fernandes de Lira em

22-JUL-1571. E, justamente esta fª de Manuel Lopes e Ana Fernandes que permitiu-nos descobrir a filiação de Antônio Fernandes Jaques, pois que, uma neta deste (Maria de Abreu Souto Maior), solicitou dispensa do impedimento consanguíneo em 3º grau de consanguinidade para C.c. um neto de Catarina Veloso (que é Manuel Dias de Lira), como veremos adiante.

Faleceu Roque Homem de El-Rei em 10-MAR-1633, sendo enterrado dentro da igreja do Espírito Santo. Elegeu sua testamenteira sua mulher, Maria de Abreu, a quem deixou sua terça, e, após a morte dela, suas filhas. Maria de Abreu, fal. tempos depois, em 22-JUL-1646 com testº.

É justamente este casal que Pedro Taques e os autores que se seguiram, atribuem a filiação de João Portes de El-Rei, sem indicação da fonte. Como disse no decorrer da apresentação deste artigo, penso que a encontrei, pois no processo de Habilitação do Pe. João Portes de Vasconcelos, consta que dois irmãos João Portes e Roque Homem, após terem cometido um crime, fogem para o Brasil. Estes últimos, seguramente são os filhos 4 e 5 adiante. Ainda, temos o irmão de nº 8, que viveu no Rio de Janeiro.

Note que, em publicação feita em 1888 na Ilha da Madeira, de autoria de Felisberto Bettencourt Miranda, são citados apenas 6 filhos para o casal, sendo que, na verdade, eram 9 (achamos o batismo de 7, inclusive de João, Roque e Francisco). Assim, pode-se concluir que os mesmos não foram citados, por estarem ausentes há muitos anos no Brasil, e não devem ter deixado rastro na Madeira (bem, pelo menos dois vieram fugidos para cá), e, mesmo assim, por mero acaso, conforme já relatei, encontrei os dados que trago neste trabalho, que dão conta dos destinos destes senhores.

S. 2.º, N.º 1 - Roque Homem de El-Rei, f.º de Francisco  
 Homem de El-Rei, S. 1.º, N.º 1, c. na Calheta em 8 de Junho de  
 1602 c. Maria de Abreu, f.º de António Fernandes Jaques,  
 de Isabel Jaques, em tt.º de

- 1 - João Homem de El-Rei
- 2 - Pedro Homem de El-Rei, S. 1.º
- 3 - Isabel Jaques, s. g.
- 4 - Anna de Jaques, s. g.
- 5 - Leonor Homem, M.º de Feliciano Proença
- 6 - Maria de Abreu, M.º de Manuel Dias, Pósto  
 Lira, f.º de Francisco Pósto, e de Anna Vasilha de  
 m. f.º de Francisco Pósto, e de Joana Rodrigues, em  
 tt.º de Lira Vasilha, S. 1.º, N.º 2, a p. 354

N.º 2 - João Homem de El-Rei c. na Calheta em 24 de Outubro  
 de 1608 c. D. Maria Gabriel Costanha, f.º de Jeronimo Se-  
 xina Adornado, e de D. Isabel Costanha da Silva, em  
 tt.º de

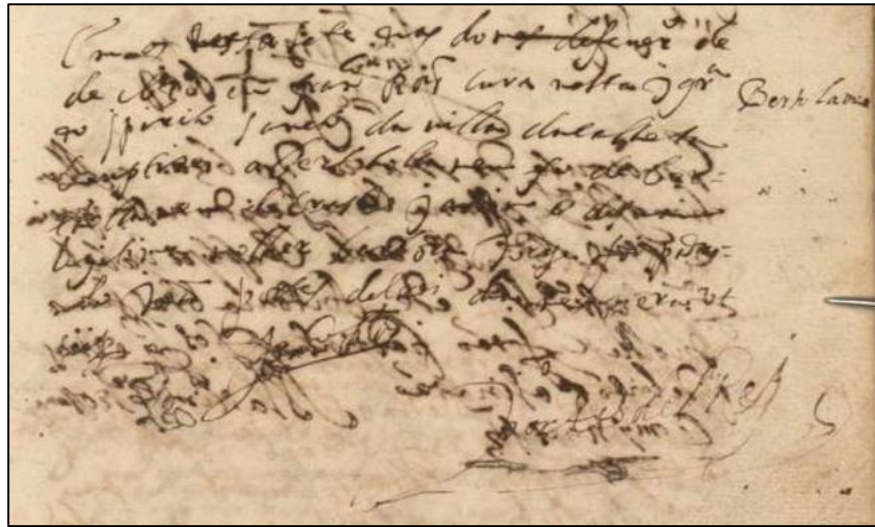
- 1 - D. Bernardo de Abreu - Vaccinador, M.º de  
 Agnacia Siqueira da Silva, f.º de Leonor Pereira,  
 e de Isabel Siqueira de Coimbra, em tt.º de  
 Pereira

Filhos de Roque Homem de El-Rei, segundo Felisberto Bettencourt Miranda, em sua obra manuscrita, que trata de família da Madeira, onde, à pág. 300 inicia-se o tt.º Homens de El-Rei.

Assim, sem mais delongas, foram filhos do casal:

- 1 (IV) ISABEL JAQUES, homônima da avó, fal. s. g.
- 2 (IV) PEDRO HOMEM DE EL-REI, figura na Árvore de Costados do Cônego Roque Luiz de Macedo, como irmão de João Portes de El-Rei. Pedro foi bat. 28-MAR-1606 na Calheta, onde, em 25-JUN-1632 C.c. MARIA DAS NEVES DE SOUSA, f.ª de Amaro Dias e Maria Esteves, c. g.

- 3 (IV) LEONOR HOMEM DE EL-REI, nome recorrente nesta família. Leonor Homem foi bat. em 20-JUN-1608 em Calheta, onde, em 05-OUT-1642 C.c. FELICIANO BARRETO, da freg<sup>a</sup> de São Brás do Arco, f<sup>o</sup> de Pedro Barreto e Beatriz da Fonseca. C. g.
- 4 (IV) JOÃO PORTES, bat. em 29-JUN-1610 na Calheta. Creio tratar-se do mesmo João Portes de El-Rei que, em 17-FEV-1630 na igreja do Espírito Santo da Calheta, foi padrinho de batismo de Bartolomeu, f<sup>o</sup> de Bartolomeu de Castro e Bárbara Jorge. Em 30-ABR-1632 batiza José, f<sup>o</sup> de Gaspar Marques e Bárbara Jorge. Conforme processo de Habilitação para F. S. O. do Pe. João Portes de Vasconcelos, consta uma declaração que o Pe. Pedro Alves Pereira, vigr.<sup>o</sup> da igreja de São Roque, deu em 1692 em inquirição de Gêneres do Pe. Gabriel Portes de Miranda, onde ele disse que João Portes e seu irmão, por terem assassinado Manuel Francisco (<sup>27</sup>), fugiram para o Brasil.



Batismo realizado em 17-FEV-1630 no Espírito Santo da Calheta que tem João Portes de El-Rei como padrinho.

---

<sup>27</sup> Será Manuel Francisco, f<sup>o</sup> de Domingos Francisco, fal na Calheta em 07-JAN-1636?



5 (IV) ROQUE HOMEM (O MOÇO), bat. em 22-ABR-1615 na Calheta. Em 11-JUN-1633 foi padrinho de batismo de Boaventura, fº de Alberto de Abreu (escravo de Martinho de Abreu, tio materno de Roque) e s/m. Ana Nogueira. Fugiu para o Brasil em companhia do irmão João Portes por causa de um assassinato que ambos cometeram. No assento de óbito de sua mãe, Maria de Abreu, no ano de 1646, esta pede que sejam rezadas missas ao fº Roque, que morreu no Rio de (...).

6 (IV) MARIA DE ABREU SOUTO MAIOR, n. na Calheta, onde, em 14-ABR-1644 C.c. seu parente em 3º grau de consanguinidade MANUEL DIAS DE LIRA, bat. em 14-MAR-1613 em mesmo lugar, fº de Francisco Preto e Ana Varela de Lira; n. p. de Francisco Preto e Joana Rodrigues; n. m. de Inácio Fernandes de Lira, morador em Nª Sª da Estrela, fal. em 22-AGO-1639 na Calheta e s/m. Catarina Veloso, c. g. O parentesco se dava da seguinte forma:

*1-Maria de Abreu Souto Maior, fª de*

*2-Maria de Abreu, fª de*

*3-Antônio Fernandes Veloso, fº de*

**MANUEL LOPES E ANA FERNANDES, TRONCO COMUM, PAIS DE**

*3-Catarina Veloso, mãe de*

*2-Ana Varela de Lira, mãe de*

*1-Manuel Dias de Lira.*

7 (IV) JOSÉ HOMEM DE EL-REI, bat. em 25-MAR-1629 na Calheta, onde, em 24-OUT-1668 C.c. CATARINA CABRAL CASTANHO, fª de Jerônimo Teixeira Drummond e Isabel Castanho da Silva, c. g.

8 (IV) FRANCISCO HOMEM DE EL-REI, que segue.

9 (IV) ANA DE JESUS, bat. em 31-DEZ-1624 na Calheta, s. m. n.

IV- FRANCISCO HOMEM DE EL-REI, piloto, bat. em 20-MAIO-1621 na Calheta. Em 23-JAN-1668 no assento matrimonial da fª natural Maria Portes de El-Rei, consta “*q’ está nas partes do Brasil*”. Muito provavelmente, é o mesmo Francisco Homem de El-Rei, que, em 16-DEZ-1672 na igreja da Sé do Rio de Janeiro (note que o irmão Roque morreu no Rio de Ja...), figura como cunhado da falecida Catarina Antunes Cabreira. Foi C.c. POTÊNCIA DE TAL, n. na mesma cidade, fª de Gaspar Antunes Cabrera e s/m. Antônia do Couto. Quando solteiro, teve a fª natural, de mãe incógnita:

1 (V) MARIA PORTES DE EL-REI, em 23-JAN-1668 na ermida de Nª Sª da Estrela, na Calheta, perante as testemunhas Feliciano Barreto (tio afim) e Roque Homem de El-Rei (seu primo, fº de Pedro Homem de El-Rei), C.c. LUÍS DE ATOUGUIA, fº de João Alves de Atouguia e d. Constância de Atouguia. C.g.

## § 2.º

II- NICOLAU PORTES, bat. em 13-DEZ-1550 na Calheta, em 22-JAN-1585 na Sé do Funchal, C.c. LEONOR DE AMORIM, desta Cidade do Funchal, fª de Diogo de Amorim e s/m. Guiomar Estácia. Nicolau Portes foi alferes na Cia. de seu cunhado, além de servir no ofício de notário, escrivão do judicial, “*sem nunca no dito oficio fazer erros alguns*”, e, serviu, de Irmão da Misericórdia. Em 07-OUT-1617 solicitou uma certidão de limpeza de sangue, que pode ser vista nos autos do processo de habilitação para o Santo Ofício do neto, o Pe. João Portes de Vasconcelos<sup>(28)</sup>. Nicolau Portes já era fal. em 03-FEV-1659, conforme registro de casamento do fº Alexandre. Filhos q. d.:

1 (III) INOCÊNCIO PORTES, C.c. MARIA DE VASCONCELOS, fª de Domingos de Braga de Andrade e Isabel Colaço de Vasconcelos,

---

<sup>28</sup> Todas estas informações sobre João Portes (o velho) e seu fº Nicolau Portes, bem como, algumas sobre seus genros Francisco Homem de El-Rei e Manuel Riscado, foram extraídas das 268 páginas do processo para F. S. O. do Pe. João Portes de Vasconcelos, visto que neste, há muitos documentos apensos contando a história da família.

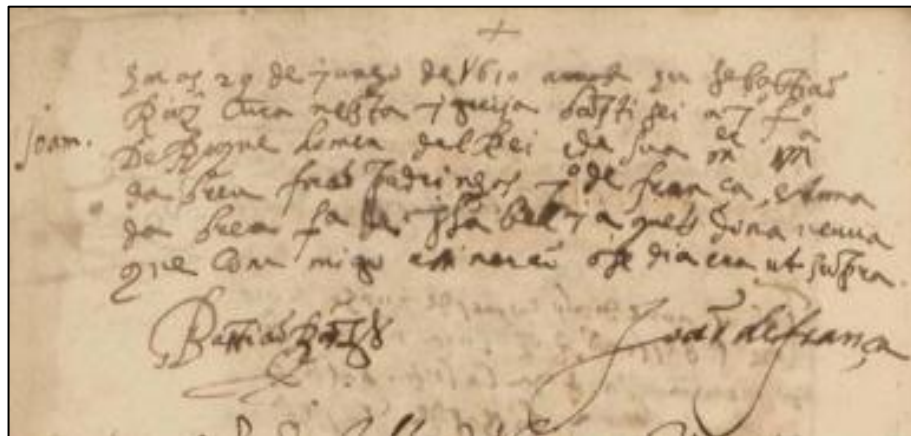
todos naturais de Funchal e seus termos. Entre seus filhos, o Pe. João Portes de Vasconcelos, cujo processo de Habilitação para F. S. O., já referido, foi fundamental para confirmarmos a ligação do Cap. João Portes de El-Rei, tronco dos Portes de El-Rei paulistas com este ttº.

- 2 (III) ALEXANDRE DE AMORIM BATISTA, em 03-FEV-1659 na Sé do Funchal, estando na cama doente, mas de perfeito juízo, C.c. MARIA CORREIA DE MIRANDA, fª de Diogo Gonçalves e Luzia Correia. Foram pais do fº legitimado André de Freitas de Amorim, que, em 08-SET-1665, também na Sé, C.c. Ana de Castro Veloso, fª de Antônio Baião de Castro e Isabel Pereira. André e Ana foram os pais do Pe. Gabriel Portes de Miranda.

### TERCEIRA PARTE

#### JOÃO PORTES, Fº DE ROQUE PORTES E CAP. JOÃO PORTES DE EL-REI – CONCLUSÕES

Através de todas as informações que trouxe na 1ª e 2ª parte deste artigo, maiormente, na 2ª parte, temos um João Portes, nascido na Calheta, fº de Roque Homem de El-Rei e sua legítima Maria de Abreu, nascido em 1610, que, em período compatível com o surgimento do Cap. João Portes de El-Rei na vª de Mogi das Cruzes, em 1641, é obrigado a deixar a Ilha da Madeira (não encontrei mais os irmãos nos paróquiais em 1636), em companhia do irmão, Roque Homem (o moço), e como este já era fal. em 1646, fixa no tempo a declaração do Pe. Pedro Álvares Pereira, que, sendo b. na Calheta em 12-JUN-1612, (contava com 81 anos em 1692 quando de sua declaração na inquirição do Pe. Gabriel Portes de Miranda, anexa ao processo de Habilitação para F. S. O. de João Portes de Vasconcelos), tinha idade compatível e maturidade suficiente à época para lembrar-se destes fatos.



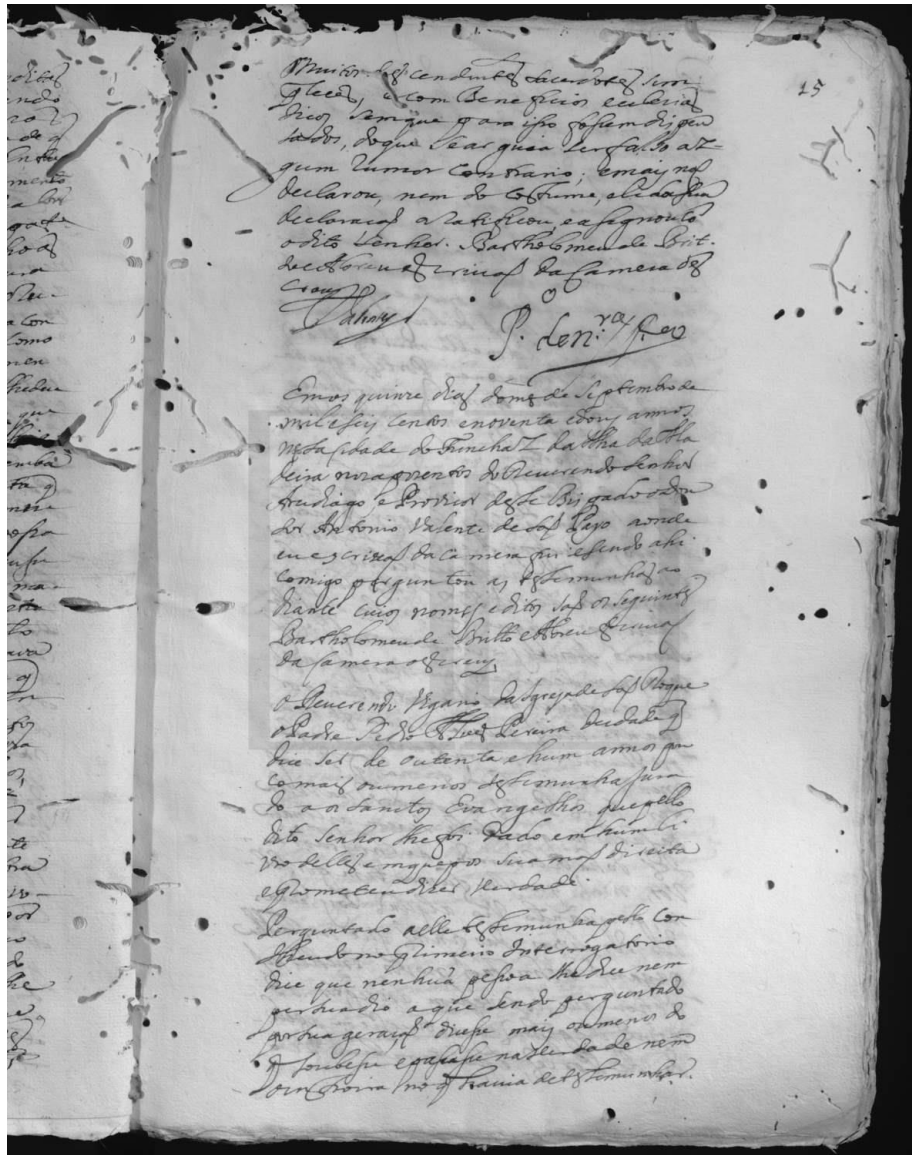
*Batismo de João Portes de El-Rei em 1610 na igreja do Espírito Santo da Calheta*

Ainda, nos Portes de El-Rei paulistas, vemos a preocupação de reviver os nomes e sobrenomes de seus ancestrais, como Ana de Abreu, fª de Luís Portes, ao usar o apelido da mãe de João Portes de El-Rei; Ana Portes, fª de João Portes, que, às vezes, era Ana Veloso, apelido presente na ascendência da avó paterna

Maria de Abreu; ou, ainda, o filho de Ana Portes, que se chamou Roque Homem de El-Rei, o nome do pai de João Portes e também o de seu irmão. Neste caso, por que não, Roque Portes? Não, tinha que ser Roque Homem, pois o nome de seu ancestral estava bem vivo em sua memória, entre tantos outros exemplos.

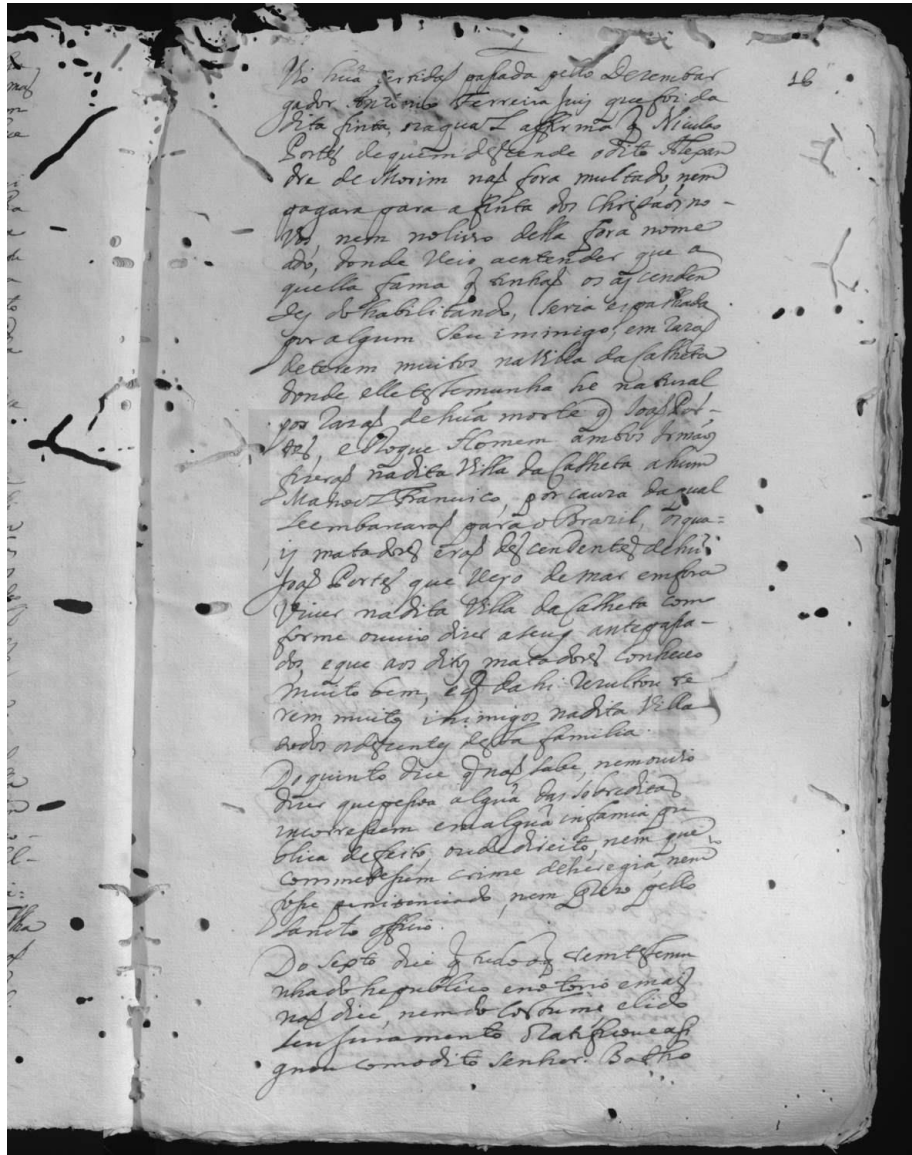
Também, temos a própria pesquisa de Taques, que, apesar de algumas inconsistências, ao chamar a mulher de Roque Homem (o velho) de Sebastiana Afonso, foi, sem dúvida, dos maiores genealogistas do Brasil, e, muito provavelmente, teve acesso as mesmas fontes que trago hoje até vocês.

Assim, concluo este artigo, afirmando, com base em todos os dados apresentados que, o Cap. João Portes de El-Rei, de conhecida nobreza, como disse Pedro Taques, foi bat. em 29-JUN-1610 na Calheta, fº legítimo de Roque Homem de El-Rei e Maria de Abreu; n. p. de Francisco Homem de El-Rei e Clara Afonso; n. m. de Antônio Fernandes Veloso e Isabel Jaques de Abreu. Irmão de Pedro Homem de El-Rei, Francisco Homem de El-Rei e Roque Homem, o moço, entre outros, foi obrigado a fugir em companhia de seu irmão (aqui, Roque Homem) para o Brasil, por causa de um crime de assassinato que ambos cometeram (ao matarem Manuel Francisco), de forma que colecionaram muitos inimigos na Ilha da Madeira. Chegando no Brasil, antes de 1639 (ou 1641) já estava em Mogi das Cruzes, SP, onde C.c. Juliana Antunes Cardoso, fª de José Preto e Catarina Dias. O resto desta história, todos nós conhecemos.



Parte 1: Testemunho do Pe. Pedro Alves Pereira, em 1692 na Cidade de Funchal. Fonte primária que fala da vinda dos irmãos João Portes e Roque Homem para o Brasil.





Última Parte: Continuação testemunho do Pe. Pedro Alves Pereira



**FONTES BIBLIOGRÁFICAS E ARQUIVÍSTICAS**

MIRANDA, Felisberto Bettencourt. Apontamentos para a Genealogia de Diversas Famílias da Madeira, 1888, ttº Homens d'El-Rei, pp. 300-302-vº.

LEME, Luiz Gonzaga da Silva. Genealogia Paulistana. SP: Livraria Duprat, 1903 a 1904, 09 volumes.

Originais do Silva Leme, vols. 01-02. ACMSP.

Processo de Aplicação Sacerdotal do Pe. Antônio Pedroso Xavier. ACMSP.

INV. E TEST. Publicados e Não Publicados. Arquivo Público do Estado de São Paulo.

Cartório do 2º Ofício de Taubaté, São Paulo. Acessível em Records Preservation.

Processo de Habilitação para F. S. O. do Pe. João Portes de Vasconcelos. Tribunal do Santo Ofício, Conselho Geral, Habilitações, João, maço 25, doc. 601, sob código de referência PT/TT/TSO-CG/A/008-001/13157, acessível no site do ANTT no seguinte endereço eletrônico: <https://digitarq.arquivos.pt/details?id=2332091>. Apenso ao processo de 1693, inquirição do Pe. Gabriel Portes de Miranda, de 1692.

Igreja Católica Nª S.ª da Candelária (Itu, São Paulo). Arquivo Diocesano de Jundiaí. Microfilmes dos Registros paroquiais, 1684-1926, Salt Lake City: Filmados pela Sociedade Genealógica de Utah, 1979. Microfilmes nº 1251640 item 3, 1251641, 1251642, 1251651 itens 3-6, 1251652 itens 2-3, 1251653 itens 1-3, 1251656 itens 4-5; 1251657 itens 2-3 e 1251658 itens 1-2.

Igreja Católica Sant'Ana (Mogi das Cruzes, São Paulo). Arquivo Diocesano de Mogi das Cruzes, 1662-1927, Salt Lake City: Filmados pela Sociedade Genealógica de Utah, 1979. Microfilme nº 1251668 Item 1 e 1251684 Item 4.

Igreja Católica N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> da Assunção (Sé de São Paulo). ACMSP. Microfilmes dos Registros paroquiais, 1640-1923, Salt Lake City: Filmados pela Sociedade Genealógica de Utah, 1977, Batismos 1640-1784, Microfilme n<sup>o</sup> 1111043.

Igreja Católica Espírito Santo (Calheta, Funchal). Arquivo Regional e Biblioteca Pública da Madeira, Registros Paroquiais de 1539-1914.

Igreja Católica N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> da Luz (Ponta do Sol, Funchal). Arquivo Regional e Biblioteca Pública da Madeira, Registros Paroquiais de 1565-1911.

Igreja Católica N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> de Guadalupe (Guadalupe, Angra do Heroísmo). Centro de Conhecimento dos Açores, Registros Paroquiais de 1612-1873.

Igreja Católica N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> da Luz (Luz, Angra do Heroísmo). Centro de Conhecimento dos Açores, Registros Paroquiais de 1625-1873.

Igreja Católica de Santa Cruz. (Santa Cruz da Graciosa, Angra do Heroísmo). Centro de Conhecimento dos Açores, Registros Paroquiais de 1672-1873.